Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 14ª. LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2008.

Aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a Primeira Sessão Solene da Câmara Municipal de Pompéia do ano de dois mil e oito, sob a presidência do Vereador Nilson Fernandes da Silva, que teve como finalidade o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2008, tendo como tema "Fraternidade e Defesa da Vida" e o lema "Escolhe, pois, a vida", em cumprimento à Lei nº 2.147, de 15 de fevereiro de 2006, proveniente da aprovação de Projeto de Lei de autoria do Vereador Antonio Oliveira de Amorim. Estiveram ainda presentes os Vereadores: Antonio Oliveira de Amorim, Eurípedes Avelar, Jorge de Gouveia, José de Souza, Luiz Fernando Vidrich Pazin, Nilson Fernandes da Silva, Paulo Sato e Valentim Marques de Abreu. Inicialmente o Senhor Presidente convidou o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário e o Reverendíssimo Senhor Bispo Osvaldo Giuntini para fazerem parte da Mesa. Convidou também o Excelentíssimo Senhor Vice-Prefeito Municipal Paulo Marques Beato, o Reverendíssimo Padre Wilson Luiz Ramos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, e o Ilustríssimo Senhor Dr. Valter Bettio, Delegado de Polícia, para adentrarem ao Plenário, ocuparem os lugares reservados e considerarem-se fazendo parte da Mesa. Composta a Mesa e com a presença unânime dos Senhores Vereadores, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão Solene. Após cumprimentos, anunciou a execução do Hino da Campanha da Fraternidade pelo coral da comunidade. O que foi feito. Prosseguindo, convidou para fazer uso da palavra e o lançamento da Campanha da Fraternidade neste município, o Reverendíssimo Senhor Bispo Dom Osvaldo Giuntini, o qual após cumprimentos proferiu o seguinte discurso. "É com muita alegria que aceitei o convite do senhor Nilson Fernandes da Silva, presidente da Câmara Municipal de Pompéia, para dirigir novamente a abertura da Campanha da Fraternidade e a palavra aqui nesta Câmara. Não é a primeira vez que venho, se não me engano, é a terceira ou quarta, que aqui estamos para o lançamento oficial da Campanha, que é significativo, que teve início no dia 6 de fevereiro. A Campanha já está em andamento, estamos na segunda semana e vai até a festa do Domingo de Ramos, mas que terá assim uma seqüência pelo ano todo. Tão relevante é o assunto que depois é aprofundado, reforçado e posto em prática, é como que uma luta contra uma tendência que vai dominando a sociedade. Digo que essa Campanha não é apenas religiosa, tem um sentido social, humano, muito profundo, então, a Igreja abre a Campanha, lança uma semente e espera que essa semente germine, cresça e dê os frutos esperados. Mas alguém poderia dizer por que a Campanha da Fraternidade é um tempo só, assuntos tão fundamentais? Basta dizer que a idéia é lançada e depois essa idéia vai se

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

encarnando, o governo vai recebendo os protestos, as manifestações e os órgãos interessados, que são atingidos pela Campanha, naturalmente reagem, aprofundam esse ambiente. Percebemos que a Campanha tem uma duração anual e não apenas no tempo da Quaresma e termina na Páscoa, mas uma idéia que vai prosseguindo. Pensava que aqui tivessem o cartaz da Campanha da Fraternidade, está aqui, assim vocês podem acompanhar um pouquinho. Queria que vocês vissem, vou começar falando justamente deste cartaz significativo. Vou falar da Campanha da Fraternidade 2008, do significado do cartaz da Campanha. Primeiramente a Campanha começa no ano anterior com o levantamento das sugestões sobre o tema. O Brasil todo envia sugestões para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília. Existe uma comissão que consulta, todos sugerem, e aí eles escolhem o mais importante, inclusive o cartaz também. Há uma outra comissão que vê qual é o cartaz que mais representa o conteúdo da Campanha. O tema da Campanha da Fraternidade deste ano, 'Fraternidade e Defesa da Vida', é muito importante. Fraternidade é um tema humano, social e religioso também. Não é só a parte religiosa que deve cuidar da vida, mas toda a sociedade, toda a humanidade tem que se posicionar pela vida. O lema, 'Escolhe, pois a vida', é tirado de um trecho da Bíblia, do Deuteronômio, capítulo 30, versículo 19. O lema é religioso, 'Escolhe, pois, a vida' refere-se ao momento em que o povo de Deus estava para entrar na terra prometida. Tinham feito uma longa caminhada que durou quarenta anos, desde a saída do Egito, atravessando o Mar Vermelho, liderados por Moisés. Antes de pisar na terra prometida, Moisés faz o seu discurso de despedida e também para que o povo tome consciência do que iria acontecer. Deus escolheu esse povo para fazer uma história, deu as leis, os Mandamentos, Moisés recebeu as tábuas da Lei, ensinou o povo a caminhar segundo os mandamentos, dez Mandamentos que nós também conhecemos desde o primeiro catecismo, que são válidos e que vão valer até o fim da vida, porque são expressões da vontade de Deus. Moisés então diz ao povo: há dois caminhos que vocês podem percorrer, o caminho do bem que leva à vida e o caminho do mal que é o caminho da desobediência, caminho que leva à morte. Moisés adverte o povo dizendo: Deus está cumprindo a sua promessa, prometeu que ia lhes dar uma pátria, pátria que vocês vão começar pisar nela. Agora Moisés adverte: escolhe, pois, a vida para que pisem na terra que Deus lhes deu e tenham uma vida feliz como Deus prometeu. Terceiro, o cartaz apresenta uma imagem de esperança e de paz condizente com a mensagem cristã, um senhor já de meia idade segurando uma criancinha que dorme em seus braços. O idoso, na foto, está sorrindo. É um sorriso que parte de dentro dele, sereno, tranqüilo, enquanto o bebê dorme tranquilamente nos seus braços. O bebê representa a vida, e o senhor, o idoso, representa a segurança, a proteção, é a dignidade da vida humana em todas as suas faces, desde criançinha até o idoso, um está agora na condição de zelar pela vida do outro, que usufrui dessa caridade. O que está zelando pela vida é o idoso, e aquele que está usufruindo esse cuidado é a criança. Representa muito bem a vida humana. Todos nós nascemos pequeninos, nossos pais nos amaram, cuidaram de nós, por isso estamos aqui hoje vivos e foi do carinho e da proteção deles que nós pudemos sobreviver. Este cartaz reflete o compromisso constante que o ser humano deve ter em

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

proteger seu semelhante. O idoso protege a criança e representa a situação que deve acontecer todos os momentos da nossa vida. O bebê cuidado pelo homem quer exaltar a confiança que precisamos gerar uns nos outros, de que toda a vida humana é valorizada incondicionalmente, é a proteção da vida, é a vida que tem que ser amparada para sobreviver. O bebê representa a vida que evolui, que tem que ser acolhida, protegida. O idoso e o bebê representam a idéia de que a proteção à vida ultrapassa vínculos familiares, crenças, limitações, raças, interesses pessoais ou situação social. O idoso e a criança parece que são de raças diferentes, mas isso não importa, o que predomina aí é a vida dos dois, ambos são portadores de uma dignidade interior, intrínseca, tanto o idoso como a criança tem esse dom da vida, é o compromisso cristão com a preciosidade da vida do outro. Se não fosse o idoso a criança não estaria aí, que possui a mesma criação divina. Quando a gente parte para o criador da vida, quem é que nos criou, quem é que insuflou em nós o dom da vida, nós que temos fé dizemos: é Deus, e mesmo aqueles que não têm fé e racionalmente procuram encarar a vida como causa e efeito, devem chamar uma causa primeira, porque tem que ter alguém que pensou em tudo isso, não só na vida normal como no cosmos, com tudo isso, chegamos ao Criador. Vejam bem, o objeto da Campanha deste ano é levar a sociedade a defender e a promover a vida humana. Queremos destacar que a vida tem que ser defendida, protegida do nascimento até a morte, morte natural, não uma morte provocada, não uma morte assim providenciada pela medicina ou pela falta de recursos, tem que ser uma morte natural. Hoje em dia existe a tal da eutanásia, que é palavra grega que significa a morte providenciada, uma boa morte, uma morte manuseada, provocada. A vida tem que ser protegida, se não for uma proteção dos pais, da mãe, a criança não nasce. Hoje em dia devido a essa mentalidade materialista, consumista, a vida está sendo ameaçada, porque infelizmente parece que o que predomina são os interesses pessoais, sobretudo da mãe, sua situação em toda a sociedade começa a pensar que a criança nasce se a mãe quiser, se não quiser faz o aborto, o que é uma aberração da natureza. Essa Campanha quer ser mais um esforço de conversão quaresmal, estamos na Quaresma que começou dia 6 de fevereiro e vai até a Páscoa. A quaresma é um chamado para uma mudança de vida, uma verdadeira conversão, uma conversão quaresmal que tem a sua força agora, mas que deve perdurar pelo ano todo. Ela atinge todos os cristãos, no sentido de buscar uma fidelidade maior ao Deus Criador e doador da vida, é uma conversão em relação a vida como dom de Deus. A vida não é o acaso, a pessoa não nasce por acaso, nasce do fruto do amor do pai e da mãe, do homem e da mulher, mas sobretudo pela influência de Deus que influi naquele ser partícula mínima de vida, espírito, sopro divino que Deus insufla sobre aquele grãozinho que vai receber o dom da vida. Essa conversão no sentido de reconhecer o princípio da vida como ação direta de Deus é tanto necessária como oportuna. É necessário pensar na vida hoje como dom de Deus, e é oportuno dizer, necessário ainda porque estamos muito distantes do ideal da vida presente no projeto da criação. Deus teve um plano, preparou este mundo como uma casa maravilhosa, como alguém que está querendo montar sua casa, que vai se casar, por exemplo, uma casa mobiliada, preparada para receber o casal,

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

assim aconteceu com toda a humanidade, com todo o cosmos que Deus criou. Pegamos a Bíblia e no primeiro capítulo, primeiro livro da Bíblia, Gênesis mostra exatamente isto, Deus como construtor que preparou a sua casa para o homem habitar. É necessária essa conversão, porque ainda estamos muito distantes do ideal de vida presente nesse projeto de criação que Deus teve ao criar o mundo e a vida humana. Deus ao criar pensou no bem do ser humano, queria o homem e a mulher felizes a vida toda, além desta vida e depois passaria para a vida eterna como recompensa pela sua fidelidade e do seu amor e obediência a Deus, mas sabemos não foi bem assim. O ser humano logo no início não aceitou essa condição de submissão ao criador. Ele, então, se revoltou, é aquela história que conhecemos no começo da Bíblia, o homem e a mulher desobedecem a Deus, não aceitam as leis de Deus e comendo daquele fruto da árvore do bem e do mal, eles como que querem criar uma vida auto-suficiente, independente de Deus - é mais ou menos o que acontece ainda hoje, o ser humano que vive, tem o seu trabalho, a sua família, preocupado intensamente com a vida, mas não tem nenhum compromisso com Deus. Infelizmente assim acontece, a pessoa consegue passar quase que a vida inteira sem conversão com Deus. E o que fica pior para o homem, para a mulher que se separam deste projeto criador e feliz que Deus pensou para o ser humano; esta conversão é necessária para que o ser humano se volte para Deus, encontre Nele uma resposta para os seus problemas, sobretudo nesta questão da vida humana. A vida não é assim: pode nascer, não nascer, depende de mim, da minha vontade, não. Se Deus criou tem que ser respeitada a obra Dele, portanto precisamos nos converter nesse sentido para refletir sobre a vida como dom de Deus. Essa conversão além de necessária é também oportuna em razão das ameaças que a vida vem sofrendo nos dias atuais e que exige de todos nós um corajoso compromisso, protagonismo para defendê-la, seja no início seja durante o crescimento ou no seu término. Hoje em dia há muitas idéias, muitas leis que vão contra o projeto de vida e com isso a obra de Deus fica prejudicada. É oportuno pensarmos nisso e é necessário para que o ser humano possa ser feliz de fato. A realidade atual nos desafia porque o mundo inteiro está preocupado com a população, com a democracia e com isso acham que o número de gente é muito grande e que uma criança que nasce vem incomodar a liberdade dos pais, a mãe sobretudo que não terá mais aquela facilidade de satisfazer todos os seus desejos, os seus contatos na sociedade, com isso a criança torna-se uma espécie de incômodo para os pais, sobretudo para a mãe. De fato a realidade atual nos desafia, a situação econômica, a criança que nasce tem que pensar na sua sobrevivência, questão de saúde, de trabalho, de habitação, tudo influencia. Apesar de todos os avanços conquistados pela humanidade nos últimos tempos, a ciência progrediu, a medicina está muito avançada, encontramos muitos motivos para inquietações e preocupações porque as pessoas estão pensando também em diminuir o número de filhos, para que não sejam incomodados, para que tudo seja mais fácil. A vida humana não está sendo considerada valor absoluto, mas constantemente submetida ao valor econômico, o que vale hoje é o dinheiro, a vida humana que está sendo submetida a instrumentalizar, que a instrumentaliza em função do lucro, o que visa hoje é o lucro, fazendo dela um meio para a satisfação de seus interesses. A

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

vida humana não está sendo considerada um valor absoluto que mereça toda a atenção, mas ela está em segundo plano, o que vale mais é a parte econômica, é a parte do bem estar, é essa distorção de interesses, isso aí se chama distorção. Quem pensa e age dessa maneira está completamente fora do projeto de Deus e do projeto humano também. Quem age dessa maneira está plantando o negativo, a mentira, a morte, e da morte não se tira o bem estar e muito menos a vida, mas infelizmente as pessoas agem assim. Segundo ponto de preocupação, a injustiça social que gera ignorância, fome, violência, criminalidade, e exclusão, impedindo o acesso de milhões de condições mínimas de vida. Muita gente não pode nascer por causa da injustiça social que gera ignorância, que gera fome, violência, criminalidade e exclusão que impede o nascimento ou o final natural da vida. O terceiro ponto das preocupações contra a vida é o egoísmo, é a pessoa que pensa só em si, aquele que procura só no seu bem estar, é o bem estar do ser humano que vive satisfazendo seus instintos e também o imediatismo que isenta as pessoas das responsabilidades. Ninguém quer ter responsabilidade sobre a vida de criança, sua educação, atenção, sua formação. O egoísmo impede que aceitemos a criança como nova vida, dom de Deus, tudo isso deixa alienado o coração de quem ama e exige atitudes eficazes que demonstram a conversão pessoa. Precisamos nos converter para esse projeto divino da vida e tudo isso causa transformação social por meio de uma imediata revolução pela vida. É necessário que haja uma consideração profunda, como que uma revolução em prol da vida humana, para nós, cristãos, estou falando aqui de modo que grande maioria é cristã, cristão é aquele que segue Cristo, que leva em conta o seu ensinamento. Para nós, cristãos, a defesa da vida deve ser feita a partir dos critérios estabelecidos por Jesus e que estão presentes nos evangelhos explicitados na doutrina da Igreja. O que Cristo falou sobre a vida é o que vale. O que a Igreja ensina na sua doutrina social é o que nós devemos abraçar, deixando assim em segundo plano todos os interesses egoístas, imediatos, sobretudo nesta parte assim mais de economia, de imediatismo, de vaidade, de bem-estar, tudo isso tem que estar em segundo plano. O que vale em primeiro lugar para nós cristãos é o ensinamento de Cristo, por isso vem a Campanha da Fraternidade destacar a vida como Deus a instituiu e como Cristo pregou. Isso significa que essa defesa da vida implica o aprendizado sobre a vida segundo o plano de Deus, o que Deus pensa sobre a vida? O que Deus quer da vida? Ele chega a dizer que se uma ave do céu não morre sem alimento porque Deus cuida dela, se as ervas do campo também não perecem porque Deus cuida delas, cada um vive no seu tempo certo. Ele fala quanto mais ao ser humano, que tem o espírito diretamente criado por Deus, se Deus cuida dos pássaros do céu, das ervas, das flores do campo, será que ele não vai cuidar de uma vida? Isso significa que essa defesa implica o aprendizado sobre a vida, segundo o plano de Deus, sem esses critérios podemos até mudar nosso modo de pensar e a sociedade como um todo, mas essa transformação não atingirá a profundidade necessária e a vida será sempre concebida de forma limitada, ou seja, ela sempre será ameaçada. Se a gente não pensar como Cristo ensinou no Evangelho, como a Igreja prega, a vida humana estará sempre ameaçada e sujeita ao egoísmo das pessoas. A chegada do reino de Deus que teve início com a pregação do Cristo

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

exige de nós sinais concretos de conversão. Vemos isso em Mateus 3:8, quando Cristo começa sua pregação ele diz: 'Convertei-vos e crede no Evangelho'. Convertei-vos é o convite que ele faz a toda criatura de todos os tempos. Que a Campanha da Fraternidade deste ano nos ajude neste processo de conversão em prol da vida humana para que nos tornemos reflexos da vida que nos é dada pelo Cristo ressuscitado, produzindo frutos que permaneçam para a vida eterna. Quando defendemos e valorizamos a vida, quando respeitamos, estamos fazendo isto por Deus, porque Deus assim quer. Quem ceifa uma vida no seu nascimento estará destruindo uma obra divina. A Campanha da Fraternidade vai encontrar alguns desafios, sobretudo, apontamos três: existe uma responsabilidade a que nenhum ser humano pode escapar, que é para com a própria vida, a percepção de que ela lhe pertence e que deve fazer o melhor possível para se realizar. Em defesa dessa realização pessoal muitas vezes nos defrontamos com algumas encruzilhadas, contradições, para acertar os caminhos é que não podemos ficar parados refletindo às vezes em discussões barulhentas por causa de sua polêmica, dos pontos fundamentais que atingem a vida, desde o seu nascimento como a sua defesa e o seu término natural. É uma polêmica sobretudo por parte da medicina, por parte econômica, da ética, dos interesses familiares. Aqui no Brasil, temos um Ministro da Saúde que não comunga com essas idéias da Campanha da Fraternidade, sobretudo em relação ao aborto. A Igreja não pode se submeter à sua orientação e com isso temos que falar claro, defender a vida e caminhando como a Bíblia nos ensina. A Campanha da Fraternidade deste ano quer tratar dessa à luz não só da fé , mas também da razão, porque se começarmos a brincar com a vida que nasce estaremos correndo o risco de acabar com a vida sobre a face Terra. São assuntos bastante discutidos em nossos dias, os jornais estão aí para mostrar a dificuldade que as crianças nascem, acolher aqueles idosos que estão necessitando da nossa ajuda na doença e no fim da vida. Cuidar da manipulação da vida é outro ponto sério que a Campanha levanta, havendo pessoas que em nome da modernidade querem passar por cima de leis fundamentais dos direitos humanos. A morte tem que ser respeitada até o seu final natural e também temos um procedimento ético de acordo com a lei, mas também com a fé. Vou tocar nesses três pontos e com isso eu encerro a minha palavra. Acredito que com isso estamos atingindo todo o tema da Campanha da Fraternidade. Falar sobre o aborto, sua legalização, o que hoje está sendo pedido é a legalização do aborto. A luta hoje é para que o aborto seja praticado sem crime algum, livremente. Sua legalização seria um mal necessário, dizem os que se interessam por esse problema, mas não tem ética e moral. Agora vão deixar nascer uma criança de qualquer jeito, a mãe que foi prejudicada, a mãe que não tem condições de vida, vamos deixar que a criança nasça? Então diz assim: a legalização do aborto seria um mal necessário por causa da morte de mulheres em decorrência da clandestinidade. Como o aborto não é legal, se faz clandestinamente. Agora, se argumenta que o número de abortos diminuiria após a sua legalização. Não foi o que se verificou em diversos países que já aprovaram há muito tempo a lei do aborto. Por exemplo, a Inglaterra tem pouco de religião e tem uma filosofia muito materialista, de 1969 a 2002, houve um aumento de 700% de abortos e de mortes partindo de quarenta e

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

nove mil oitocentos e vinte e nove para cento e oitenta e cinco mil quatrocentos e quinze abortos. A Espanha, de 1986 a 2004, houve um aumento de dezoito mil cento e noventa e seis por cento. A China que é tão falada hoje devido à sua posição social, só em 2001, seis milhões duzentos e oitenta e quatro mil e nove abortos provocados, mesmo após muitos anos de sua liberação. Outro ponto importante que a Campanha da Fraternidade trata é a questão das células-tronco. Células-tronco são aquelas que têm a capacidade de se transformar em células de qualquer tecido do nosso corpo. O grande problema ético para o uso dessa técnica de manipular essa célula-tronco está no processo de sua obtenção, o embrião precisa ser destruído. O embrião é aquela primeira célula, aquele grãozinho vivo que está no ventre da mãe. Esse grãozinho que tem vida intensa tem que ser tirado, destruído para consertar algumas doenças, alguns defeitos do ser humano. Porém, essa célula já é vida, já tem todo o DNA esboçado, já é uma personalidade específica do pai e da mãe. Ela é uma vida inicial e se não fosse respeitada essa vida, eu não estaria aqui e também nenhum de vocês estaria aqui se esse grãozinho de vida fosse eliminado no frente de nossa mãe. A medicina está manipulando esta vida no seu início. E alguns dizem que ainda não é vida. Como não é vida? Se deixar como está, vai virar um feto, uma criança, e vai nascer um ser humano e terá também os seus direitos. Mesmo sob o ponto de vida apenas biológico sem discutir se o embrião merece ser chamado de pessoa. Muita gente diz que esse embrião não é pessoa. Esse fato faz diferença, já por ser um embrião humano já faz muita diferença. O destino de tais embriões é motivo de sérias discussões. Houve caso de embriões congelados por seis anos e depois foi trabalhado pela medicina e conseguiram se desenvolver até chegar ao nascimento de uma vida humana. O embrião é uma vida que pode ser congelada, mas é uma vida. E aqueles que não serão assim utilizados para permitir o nascimento? Eles serão destruídos? Mas é uma vida e ninguém pode destruí-la. Aí está o perigo de manipular células-tronco. O último ponto que eu toco é a questão da eutanásia. O que é a eutanásia? É o homicídio direto e deliberado de um ser humano geralmente praticado por um médico. É o médico que vai manipular a providência que deve ser tomada para que o doente não sofra mais, para que sua morte seja apressada e assim uma morte mais tranqüila. No modo distorcido, é considerada uma morte por compaixão, chamada boa morte. Assim a eutanásia tem como objetivo encerrar um sofrimento insuportável baseado no suposto direito do doente ou de seus responsáveis escolherem e decidiram o momento e a maneira de como a pessoa deveria morrer. Então a pessoa se considera como Deus, dono da vida. Morre e nasce quando quero. Aí vem o perigo e a ofensa ética desta manipulação da vida. Em países onde a eutanásia é praticada podemos ver freqüentemente mais do que um ato de compaixão pela dor insuportável do doente, mais do que isso, detecta-se um ato de intolerância para com o sofrimento. O sofrimento é duro para a pessoa que sofre, é um incômodo para quem dá assistência, vamos abreviar tudo isso e vamos nos libertar desse problema? É um ato de violência para com os fracos embora se reconheça a imensa dificuldade de acompanhar um processo lento de morte ou de incapacidade progressiva. O sujeito não sara, não resolve sua situação. 'Então vamos matar logo para acabar com esse

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

sofrimento.' Assim as pessoas pensam, uma forma muito prática, mas muito materialista. A interrupção de procedimentos médicos pode ser legítima, vejam bem. Uma senhora veio procurar-me dizendo que seu pai estava muito mal com um câncer generalizado. Disse que os médicos estavam fazendo de tudo, mas sabiam que não tinha cura, que ele fatalmente iria morrer. E ainda que os médicos poderiam estar insistindo para que a família pagasse todos os medicamentos necessários. A pobre da mulher estava mudando de consciência. 'Vou gastar tudo o que tenho pelo meu pai, quando tenho certeza que ele não vai ser curado?' Aqui está o problema. A moral diz que a pessoa não é obrigada a fazer até aquilo que não pode para tentar salvar uma vida se realmente está vendo que aquilo não vai dar resultado algum. Esse é o sentido que a campanha da fraternidade fala quando diz que a interrupção de procedimentos médicos onerosos, perigosos, extraordinários ou desproporcionais aos resultados esperados pode ser legítima. Suspende-se a medicação ou diminui porque a pessoa não tem condições de atender o que a medicina pede. A eutanásia é a rejeição da obstinação terapêutica. Não se quer dessa maneira provocar a morte, se aceita a morte. Não se pode impedi-la. As decisões devem ser tomadas pelo paciente quando a família não tem mais recursos se tiver a competência e a capacidade para isso a família tem que dar assistência, mas se não tiver tem de ser mais realista. Caso contrário, temos que respeitar sempre a vontade razoável e os interesses legítimos do paciente. Concluindo, como se pode perceber, os desafios que a realidade nos apresenta quanto à defesa da vida são muitos grandes, tanto no aborto quanto na manipulação das células-tronco como a eutanásia, os desafios são muito grandes e complexos. Além disso, muitos interesses estão em jogo. No entanto, o reino que Jesus vem anunciar é o reino da vida. Cristo privilegiou a vida humana: 'Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância'. Cabe a seus discípulos e missionários a tarefa de defender e promover a vida, particularmente a vida humana tão ameaçada em nossos dias. Meus amigos, a iniciativa da Igreja no Brasil neste período da Quaresma conscientiza contra esses pontos que a Campanha está tocando: aborto, eutanásia e manipulação das células-tronco. A Campanha da Fraternidade da Igreja no Brasil chama à conversão para a verdadeira dignidade humana e o respeito à vida. Com esse tema, 'Fraternidade e Defesa da Vida' e o lema 'Escolhe, pois, a vida", a CNBB lançou a Campanha deste ano. Para os católicos, que seja um tema que ajude à sua conversão na Quaresma. Para os homens e mulheres de boa vontade, para que seja um tema que ajude à transformação social no país, mesmo que a pessoa não tenha muita fé, mas se ela tem um sentimento humano de boa vontade ela der abraçar esse tema da Campanha. Para os que não têm fé nenhuma, cristãos ou não cristãos, essa Campanha deve ser a oportunidade de dar um passo de tomar atitudes concretas para o bem da sociedade. A vida não é brincadeira. A CNBB já abordou várias vezes o tema da vida. Este ano a escolha o tema é a expressão da preocupação com a vida humana ameaçada desde o seu início da concepção por causa do aborto até a sua consumação com vista da eutanásia. E mesmo aquelas pessoas que não têm fé têm que abraçar essa causa porque está em jogo a vida humana, a sua garantia na face da terra. Portanto, é uma questão de conversão, de transformação da sociedade afim de que a

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

pessoa humana seja sempre valorizada em sua plenitude conforme a sua natureza e a vontade de Deus de modo que a vida seja um dos principais fundamentos da hierarquia de valores, o primeiro valor é a vida, não é o dinheiro, o bem-estar, o egoísmo, não é a economia, mas a vida. Queríamos destacar que muitas entidades não religiosas trabalham também esse tema da Campanha da Fraternidade e estão unidas à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para suas reivindicações de transformação do Brasil. Muitas entidades sérias estão abraçando esse tema. Esse tema irá também mostrar os que estão com a CNBB quando se trata de questões éticas, sobretudo a questão de valorização da vida e de manipulação da célula-tronco, que julgamos importantíssimo discutir com nossa sociedade e que muitas vezes determinam a violência que existe ao nosso redor. O que precisa haver é o diálogo com aqueles que são competentes no assunto. A Conferência deste ano não é um tema estritamente religioso e nem tem apenas argumentos religiosos, trata-se da vida humana em si, que muitas vezes é tratada bem menos dignamente do que a vida animal e vegetal, pois falamos tanto da proteção dos animais. Gasta-se muitas vezes uma enorme quantidade de dinheiro para salvar um baleia ou uma espécie animal que está no final de sua existência, a ecologia também tem de ser respeitada, mas há um interesse imediato sobre tudo isso e quando se trata da vida humana simplesmente se dá o desprezo. Muitos grupos e organizações governamentais e não governamentais estão reticentes com relação à Campanha da Fraternidade. Este é o momento que se abre dentro da coerência da caminha de igreja para propor à sociedade desde o governo até as nossas comunidades mais simples, mesmo com as notícias de clonagem do ser humano uma transformação e conversão para a verdadeira comunidade humana a respeito da vida do ser humano. É uma questão muito difícil que precisa se ter muita coragem, muita ética, reflexão para defender a vida desde o seu nascimento até sua morte natural. Esta é a minha mensagem. Quero agradecer à Câmara que me permitiu trazer essas idéias, espero que os senhores da comunidade e desta Câmara levam em conta todas essas idéias da Campanha nas suas decisões. Temos responsabilidade sobre todas as nossas decisões, quando se trata da defesa da vida de uma criança, da assistência de um doente e de certas medidas médicas que precisamos assumir, abraçar para levar em conta todas as novas idéias que essa Campanha está nos proporcionando. Que Deus abençoe a todos vocês, faça com que compreendam realmente este tema e que vocês possam crescer no conhecimento e na prática do bem e da verdade. Muito obrigado." A seguir, o Senhor Presidente convidou o Padre Wilson para fazer uso da Tribuna, cujo discurso segue na íntegra. "Uma das coisas práticas que a Campanha da Fraternidade nos propõe é a questão de a gente começar a recuperar na comunidade e também em nossos grupos a questão da acolhida. A importância de a gente acolher bem as pessoas, porque as pessoas bem acolhidas elas encontram forças para vencer os conflitos e as dificuldades. Depois, outro ponto principal é a gente ajudar a levar as pessoas à realização pessoal. Acredito que a frieza maior que leva as pessoas à morte e até a chegar ao ponto de ignorar a importância da vida do outro está muito ligada à questão da realização pessoal. A pessoa não se realizou, não se sente feliz, e ela acaba sendo muitas vezes instrumento de amargura e de sofrimento. Depois outra coisa

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

importante é a realização da vida e também da vida profissional e a valorização do outro. Há muitas pessoas que não são felizes na escolha que fizeram. Essa falta de opção e também o engano que os meios de comunicação passam que a gente deve buscar realização pessoal no sentido de ganhar bem, de ter status, sem pensar na felicidade interior e na realização, na descoberta de seus valores, também leva isso à morte. Outro fator importante é a gente dar testemunho onde a gente estiver daquilo que fazemos e realizamos. Devemos ser testemunho de Jesus Cristo e manifestar no nosso trabalho e na nossa profissão, que de fato somos cristão e que a vida é mais importante do que tudo. Outro fator importante é formarmos consciência. Percebemos que a maioria dos nossos jovens está muito perdida e sendo formada para imediatismo. Eles não conseguem mais parar para pensar e avaliar as coisas e, sobretudo, enfrentar contrariedades e dificuldades. Eles estão sendo muito orientados, a maioria, a buscar as coisas imediatas, quando encontram alguma coisa que tem dificuldade às vezes se tornam inertes, cegos e na maioria das vezes ignoram a situação difícil e aí tentam buscar outros caminhos para realização, onde acabam muitas vezes se frustrando. Então, falta esse dinamismo. E de onde é que vem isso? Da própria formação familiar. A maioria dos pais, hoje, muitos vieram de sofrimentos e contrariedades. E o que os pais estão errando hoje? O erro dos pais está em querer dar para os filhos aquilo que não tiveram no passado, ou seja, estão facilitando as coisas achando que isso que vai dar para o seu filho o melhor. E muitas vezes esse melhor sacrifica a vida dos próprios pais em função de seus filhos. O sentido de que os pais às vezes trabalham de domingo a domingo para dar o melhor para o seu filho e acabam deixando de viver com eles o presente. Não se pode ter um futuro grandioso se o presente não estiver sendo bem cuidado. E a outra coisa importante é começarmos a dar às pessoas, à juventude uma referência. Os jovens de hoje estão sem referência. A nossa falta de realização, de valorização da nossa própria vida, nossa própria profissão tem levado jovens ao mesmo caminho, porque eles não têm um referencial. Vivemos uma frustração e a referência que eles têm é essa e logo fogem desse caminho achando que a vida é assim e que assim é que devem ser as coisas. Leva aquele imediatismo de querer resolver tudo rápido, não tem mais aquele processo. Por que as pessoas têm dificuldade da vivência espiritual? Justamente porque a vida espiritual são passos que se dá a cada dia e a cada instante. E como queremos as coisas com muita agilidade, muita rapidez, acabamos passando por cima do outro. Depois, sabemos perfeitamente que a saída para a resolução do aborto não é oficializar ou não. A grande questão é levar os nossos jovens à consciência de que a vida é importante. E a primeira coisa, a mulher não é dona de seu corpo e também a criança que está dentro dela não é dela, é apenas um instrumento que Deus deu ao mundo para o ser humano ser gerado. Tanto não é dela que não é a criança não é gerada em seu corpo, mas dentro de uma bolsa, ela é separada do corpo da mãe. Por isso, a mãe não tem domínio sobre a vida, ela é apenas um instrumento de Deus para que essa vida chegue. Mas se fala tanto na oficialização do aborto, mas nunca foi pensado ou discutido as conseqüências que isso traz para muitas mulheres, que estão vivendo hoje feridas profundas desses abortos forçados. Depois, as outras situações são com as pessoas doentes com as que

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

estão vivendo sua fase de velhice e que a gente trata como se fossem um peso, um fardo. Devemos saber que as pessoas doentes e as mais idosas são uma oportunidade que temos de exercitar a caridade. É uma oportunidade que temos de exercitar o valor da vida porque eles deram a sua vida e agora merecem o nosso respeito, a nossa admiração e também o nosso amor. Que a gente possa verdadeiramente nesse período da Campanha da Fraternidade estar refletindo sobre isso. Na primeira leitura da missa do primeiro domingo, Deus viu que tudo era bom. Se Deus vê o mundo e vê as coisas que tudo é bom e não estamos enxergando o que é bom é sinal de que não estamos olhando o mundo com os olhos de Deus. Que a Campanha da Fraternidade seja o momento oportuno para valorizarmos a vida e não ficarmos pensando que é só valorizar a da criança que está sendo gerada ou só do idoso que está no final da sua vida e do enfermo que está em cima da cama, mas no seu próprio trabalho, valorizar os talentos, os dons e as virtudes dos próprios amigos e colegas. Aí sim, formaremos consciência de pessoas que valorizam a vida como dons de Deus, que o Senhor nos ajude. Desejamos agora ficar de pé para cantar a oração do Pai-Nosso, porque é uma oração para todos, cristãos e não cristãos, porque reconhecemos Deus como pai e criador de todas as coisas. Que possamos cantar essa oração reconhecendo a grandeza de Deus e, sobretudo o valor de cada um de nós temos como pessoa humana de fazer acontecer a presença de Deus no mundo. Lembramos que a glória de Deus é vista através das nossas atitudes." Após a oração do Pai-Nosso, o Reverendíssimo Padre Wilson, continuou com a palavra proferindo o que segue. "Agradecemos o trabalho de tantas pessoas da comunidade, da Pastoral da Saúde, dos Vicentinos e de tantos outros trabalhos que existem de valorização da vida dentro das nossas comunidades. Agradecemos também a Deus a atuação do Prefeito e de todos os seus colaboradores no sentido de valorizar a vida, nos hospitais, postos de saúde, o esforço que têm feito para que as pessoas sejam bem atendidas. É claro que, às vezes, queremos perfeição, e isso não existe, existe um desejo enorme de se tentar fazer melhor. Devemos rezar aos nossos políticos para que haja justiça, porque às vezes os cobramos muito, mas não rezamos por eles. E eles são tão tentados como nós. Que nunca esqueçamos de dizer obrigado a Deus por aqueles que já entenderam a importância da vida e que a valorizam todos os dias. Parabéns ao Prefeito e à Câmara Municipal pela dedicação e valorização da vida que vemos tão presente nesta cidade. Que de fato possamos valorizar o que já existe e que Deus nos inspire a vir outras coisas melhores para que outros sejam também atingidos. Muito obrigado." Na seqüência, o Senhor Presidente convidou para fazer uso da palavra, em nome desta Câmara Municipal, o Vereador ANTONIO OLIVEIRA DE AMORIM, que, após cumprimentos, proferiu o seguinte discurso. "Senhor Presidente, Senhor Prefeito, é uma honra tê-lo aqui; Senhor Bispo, é uma alegria muito grande a sua presença; Senhor Vice-Prefeito Paulo Marques Beato, muito obrigado pela presença; Padre Wilson, Dr. Bettio, os Senhores Vereadores, Primeira-Dama Tina, tem muito haver o trabalho que ela faz como Dirigente da Saúde; a minha esposa Fátima; e aproveito falando dessas duas pessoas especiais para cumprimentar todas as senhoras que aqui estão, aos senhores, às autoridades presentes, aos coordenadores de comunidade, enfim, a todos os presentes, boa noite.

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

Gostaria de dizer que pedi para minha esposa gravar o Lançamento da Campanha na Quarta-feira de Cinzas em Brasília. Falei para ela o que eu poderia fazer como marido, pai e como homem público. E depois assisti à fita e vi também uma entrevista na Rede Vida, no programa Tribuna Independente, com o padre Léo Peccini, falando sobre a Campanha. Como todos que estão aqui viram, é uma Campanha cujo tema é complexo, mas a complexidade depende de cada um de nós e do nosso coração. O padre falou muitas coisas bonitas e interessantes. Falou da Campanha da Fraternidade desde o ano de sessenta e quadro, quando começou, nos quatro primeiros anos era mais reservado para a comunidade da Igreja e que depois abriu para o público. Disse que quando foi aberta a Campanha, as pessoas diziam aos padres: 'Vocês vão salvar almas e agora são políticos, estão mexendo com o povo?' E eles falavam: "Se não tiverem pessoas, vida, não teremos alma para salvar'. Comecei, então, a ligar a importância do trabalho do cidadão, do político. Estava ouvindo o Senhor Bispo falar e pensando o que esta Câmara e Prefeito já fizeram e o que poderiam fazer com relação a isso. Enquanto buscava conhecimento lá em Brasília, na Rede Vida, na Tribuna Independente, parei, refleti e vi algo em Pompéia que tem muito haver com a Campanha da Fraternidade, mostra o que podemos fazer. Uma pessoa me procurou e falou assim: 'A minha filha está salva porque a Tina é a Dirigente de Saúde do Município e a encaminhou e descobriram imediatamente a doença, e ela foi curada'. Enquanto dizia isso, ela chorava. Eu disse que a Tina é pessoa maravilhosa e não fez um milagre, mas fez o papel de cristã, ela a encaminhou. O político pode muitas vezes fazer esse tipo de coisa, encaminhar pessoas, votar projetos que têm haver. O que observei na fala do Senhor Bispo e do Padre Wilson e na Tribuna Independente é que essa Campanha não foca especificamente o aborto a eutanásia ou a distanásia, que é o prolongamento da vida com o sofrimento, mas é a vida na sua globalização. Pensamos muito em qualidade de vida. Pensava aqui no Município sobre o que é feito com relação à qualidade de vida. É preciso se pensar em educação, que a Igreja faz o papel dela, mas que é preciso os administradores, como cristão, a pensarem na educação, é o que vem acontecendo em nossa cidade, graças a Deus, e na saúde. Refleti sobre tudo o que foi feito na administração e fiquei muito feliz. É extremamente importante o político em meio à Igreja, principalmente o cristão, aquele que pensa no povo e quer fazer algo de bom. Quando vejo, Dom Osvaldo, falar de político hoje em dia é desagradável, uma Câmara recebendo essas pessoas dessa maneira, para o lançamento dessa Campanha que tem um tema tão importante, fico muito feliz. Outras Câmaras poderiam estar fazendo isso para ter conhecimento de uma Campanha tão bonita, que fala do povo. Entendemos que é importante, por isso demos essa abertura. O Projeto teve a aprovação de todos os Senhores Vereadores por ter conhecimento do trabalho sério que faz a CNBB, que é um exemplo para o mundo o que faz. Vamos procurar continuar fazendo nossa parte, embora seja um assunto complexo quando se pensa na população e o que fazer, mas isso depende do coração de cada um. Vamos procurar fazer nosso papel de político com seriedade, responsabilidade e acima de tudo com Deus no coração. A pessoa que tem Deus dentro de si, com certeza fará cada vez melhor. O tema é extremamente importante e complexo

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

como falamos no início, mas é preciso olhar com muito carinho e cuidado. Parabéns à CNBB pelo tema. E se cada um fizer sua parte vamos ter um município, um estado e um país cada vez melhor. Muito obrigado." Dando continuidade, o Senhor Presidente convidou o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário para fazer uso da Tribuna, cujo discurso segue na íntegra. "Boa noite a todos, é um prazer estar aqui. Senhor Presidente, nosso amigo Nê Fernandes; Dom Osvaldo, é um prazer ter o senhor em nossa cidade; meu querido amigo Vice-Prefeito Paulo Marques Beato; padre Wilson, é uma felicidade tê-lo em Pompéia; Dr. Bettio, nosso delegado; os vereadores José de Souza, Amorim, Eurípedes, Paulo Sato, Jomar Strabelli, Valentim, Gouveia, Carlos Loncarovich; saúdo toda a comunidade católica. O Dom Osvaldo começou a falar sobre o tema da Campanha da Fraternidade em especial falando da vida. Sou contra o aborto, terminantemente sou contra, mas o mundo está super-habitado, os recursos naturais estão escasseando. O número de filhos por família diminuiu, acredito que a forma adequada claro que não seja o aborto, mas aí entra qualidade de vida que nós queremos e pensamos em dar para os nossos filhos. E aí o que se faz? A revista Veja da semana passada mostrou que um filho desde o seu nascimento até se formar custa, se der um ensino numa escola particular, um milhão e seiscentos mil reais, foi isso que a Veja mostrou, espero que seja menos. Como que você consegue dar um ensino de qualidade e formar um filho da forma como você quer? Estávamos vendo a questão do ensino essa semana na Finlândia. As melhores escolas do mundo estão na Finlândia e é um país que tem uma renda per capita entre os melhores do mundo, isso vem através da educação. Quando assumimos a Prefeitura e principalmente a área da saúde em 2005, nos preocupamos com uma coisa: saúde humanizada. Por quê? A pessoa que recepcionava qualquer cidadão que procurava a saúde pública dizia: 'O que você quer?' A pessoa já se sentia mal. Então, houve uma mudança em vários postos, houve a instalação de televisores para uma espera mais adequada, e procuramos tentar resolver o problema da população. E também tentamos na área da educação, que muitas vezes pessoas que vieram de fora e foram procurar ensino público e foram visitar escolas perguntaram quanto custava, porque tem transporte escolar gratuito, material escolar, uniforme. Em Pompéia já virou tradição, é normal. O Vereador colocou bem o que ele falou a respeito de um acontecimento aqui em Pompéia. A área política que existe e muitas vezes os veículos de comunicação colocam o lado ruim e nunca dão oportunidade de citar a versão do outro lado. Na política tem muita coisa boa e eu posso testemunhar o trabalho desta Câmara em prol da comunidade, isso reflete em vida. Cada projeto de lei que é aprovado e que vai beneficiar a população é uma vida com qualidade. Temos números em Pompéia, a nossa cidade, nessa provinha do Saresp que o governo faz, ela é a octogésima segunda no País, que tem 5.564 municípios. Recebemos cinco prêmios da educação esse ano. O professor Marcelo Campos Pereira foi até Brasília, porque Pompéia ficou entre as cinco primeiras cidades do País, foi o trabalho do professor Marcelo, da professora Rita de Cássia e da Vilma. E agora no final do ano passado, recebemos um prêmio de gestão de educação. A Suely Marino vai à Brasília fazer uma explanação de gestão em educação, como o dinheiro é gasto na educação pública aqui em Pompéia. Isso tudo reflete na

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

vida com qualidade. Todos nós, não somos perfeitos não, temos vários defeitos, mas temos virtudes também. Isso daí não é passado para a sociedade. É só ver e procurar saber com transparência, tenho certeza que a Câmara está aberta e a Prefeitura também. O que o poder público pode fazer nessa questão da vida com qualidade? Pode e deve fazer muito em todas as esferas, federal, estadual e municipal. A federal é que pode fazer muito mais em termo de economia, a estadual, a municipal é menor. Mas dentro do que a Igreja está propondo de um lado mais profundo dentro da religião, se seguirmos os ensinamentos de Cristo, eu sou cristão, temos que parar realmente para refletir em todos os sentidos, porque é um tema muito amplo. Eu como político, tomando conta de uma cidade, no Executivo, penso na qualidade de vida das pessoas e como investirmos o dinheiro público. O padre Wilson, dentro da Igreja, ele vai pensar de outra forma, tem outra visão de como melhorar ou atingir os objetivos a que se propõe a Campanha da Fraternidade. A Câmara vai ter outra visão, assim como os empresários. Dentro desse tema tão amplo temos que procurar, Dom Osvaldo, nos unir e deixar bem claro esse tema tão amplo da questão da vida. Tenho certeza de que cada um, com o que o Dom Osvaldo, o Padre Wilson e o Amorim falaram aqui, talvez a cabeça também esteja como a minha pensando onde vai atacar e o que vai fazer. Não é verdade? Temos uma comunidade que graças a Deus apresenta números interessantes, importantes inclusive em termos de violência porque é uma cidade pacata, tranqüila, mas que podemos melhorar muito mais ainda, mas depende não só do poder público, da Igreja ou de outros setores, mas de todos nós, cada um tem de fazer sua parte e tem essa responsabilidade. Por exemplo, uma boca-de-lobo, que faz a captação de água da chuva, estava entupida. O morador de frente reclamou que dentro dela estava cheio de carvão que tinha sido feito churrasco, jogaram no local porque é mais fácil e depois reclamaram que a boca-de-lobo estava entupida. Então, cada um não fez sua parte. O que precisamos é dentro desse tema tão amplo talvez se reunir e tenho certeza que podemos tornar a vida da comunidade de Pompéia de qualidade. Vamos inaugurar uma academia no Núcleo JK e por coincidência vai se chamar Academia Municipal Vida. A academia vai ter mil metros quadrados e todos os equipamentos foram comprados da Brudden, que venceu a licitação. Também estamos participando com uma academia na melhoria da qualidade de vida da população. Muito obrigado Dom Osvaldo pela presença, é um orgulho para nós católicos ter a presença do senhor aqui em Pompéia. Espero que o tema realmente atinja o coração de todos e que de certa forma Pompéia consiga ter mais paz e mais luz nesses anos que vêm pela frente. Boa noite a todos, obrigado pela presença. Vocês estão de parabéns pelo que fazem pela nossa comunidade, em especial aqueles que participam de alguma entidade filantrópica. Muito obrigado." Neste momento, o Senhor Presidente anunciou a apresentação da música Balada da Caridade pelo padre Wilson, que após cantar encerrou sua participação dizendo o que segue. "De fato a Campanha nos propõe que não temos como ser feliz sabendo que existem outras pessoas infelizes. E de repente aquilo que para nós pode ser uma melodia pode ser uma tristeza para o outro, portanto, não podemos nos acomodar. Que possamos fazer uma boa escolha e sobretudo valorizar o que já existe. Deus abençoe a todos." Nada mais havendo a

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

ser tratado, o Senhor Presidente agradeceu a presença do Senhor Prefeito Municipal, do Senhor Bispo e das demais autoridades e de todas as pessoas da comunidade, desejando-lhes uma boa noite, e declarou encerrada a presente sessão solene. Para constar, lavrei eu, Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli, a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente.

Nilson Fernandes da Silva
Presidente

Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli
Assistente Legislativo